Revista Eletrônica
Acervo Saúde
Electronic Journal Collection Health ISSN 2178-2091

Fatores psicológicos e sociais que aumentam a probabilidade do jovem experimentar cigarro

Psychological and social factors that increase the likelihood of young people trying cigarettes

Factores psicológicos y sociales que aumentan la probabilidad de que los jóvenes prueben cigarrillos

Ademir Lapa[1], Marina Figueiredo Moreira[2], David Nadler Prata[1], Daniela Mascarenhas de Queiroz Trevisan[1], Valéria Perim da Cunha[1], Rodrigo dos santos Santana[1].

RESUMO

Objetivo: Identificar os fatores psicológicos e sociais que aumentam a probabilidade do jovem experimentar cigarro. **Métodos:** Estudo transversal com basenos dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE). Realizou-se a regressão logística considerando apenas os registros em que os estudantes responderam "Sim" ou "Não" à variável de desfecho. A seleção das variáveis inclui as representativas de cada grupo temático assegurando abordagem abrangente e relevante com a probabilidade do jovem experimentar cigarro, segundo fatores comportamentais, familiares e sociais. **Resultados:** Ter amigos que bebem e usam drogas e familiares que fumam, aumentam as chances da experimentação. A probabilidade de fumar aumenta com a idade: entre jovens de 13-15 anos, é de 13,47%, subindo para 29,08% na faixa de 16-17 anos e chegando a 40,67% entre maiores de 18 anos. **Conclusão:** A amizade influencia no uso de cigarros e os relacionamentos sociais são os principais fatores de risco para o tabagismo juvenil. Indica-se a implementação de medidas regulatórias e educativas e a proposição de indicadores para monitoramento e controle do consumo de cigarros e seus derivados no país, visando prevenir o tabagismo juvenil e a saúde no longo prazo.

Palavras-chave: Cigarro, Riscos à saúde, Fatores sociais, Fatores psicológicos.

ABSTRACT

Objective: To identify the psychological and social factors that increase the likelihood of young people experimenting with cigarettes. **Methods:** Cross-sectional study based on data from the National School Health Survey (PeNSE). Logistic regression was performed considering only the records in which students answered "Yes" or "No" to the outcome variable. The selection of variables included those representative of each thematic group, ensuring a comprehensive and relevant approach to the probability of young people experimenting with cigarettes, according to behavioral, family, and social factors. **Results:** Having friends who drink and use drugs and family members who smoke increases the chances of experimentation. The probability of smoking increases with age: among young people aged 13-15 years, it is 13.47%, rising to 29.08% in the 16-17 age group and reaching 40.67% among those over 18 years old. **Conclusion:** Friendship influences cigarette use, and social relationships are the main risk factors for youth smoking. The implementation of regulatory and educational measures and the proposal of indicators for monitoring and controlling the consumption of cigarettes and their derivatives in the country are indicated, aiming to prevent youth smoking and promote long-term health.

Keywords: Cigarettes, Health risks, Social factors, Psychological factors.

[1] Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas - TO.
[2] Universidade de Brasília (UnB), Brasília - DF.

SUBMETIDO EM: 9/2025 | **ACEITO EM: 10/2025** | **PUBLICADO EM: 11/2025**

RESUMEN

Objetivo: Identificar los factores psicológicos y sociales que incrementan la probabilidad de que los jóvenes experimenten con el cigarrillo. **Métodos:** Estudio transversal basado en datos de la Encuesta Nacional de Salud Escolar (PeNSE). Se realizó una regresión logística considerando únicamente los registros en los que los estudiantes respondieron "Sí" o "No" a la variable de resultado. La selección de variables incluyó variables representativas de cada grupo temático, asegurando un enfoque integral y relevante sobre la probabilidad de que los jóvenes experimenten con el cigarrillo, con base en factores conductuales, familiares y sociales. **Resultados:** Tener amigos que consumen alcohol y drogas, y familiares que fuman, aumenta las probabilidades de experimentación. La probabilidad de fumar aumenta con la edad: entre los jóvenes de 13 a 15 años, es del 13,47%, asciende al 29,08% entre los de 16 a 17 años y alcanza el 40,67% entre los mayores de 18 años. **Conclusión:** Las amistades influyen en el consumo de cigarrillo, y las relaciones sociales son los principales factores de riesgo para el tabaquismo juvenil. Se recomienda la implementación de medidas regulatorias y educativas, así como la propuesta de indicadores para el monitoreo y control del consumo de cigarrillos y productos de tabaco en el país, con el fin de prevenir el tabaquismo juvenil y mejorar la salud a largo plazo.

Palabras clave: Cigarrillos, Riesgos para la salud, Factores sociales, Factores psicológicos.

INTRODUÇÃO

É na adolescência que os jovens passam por um desenvolvimento físico e cognitivo, período este marcado por alterações biopsicossociais que podem predispor padrões de comportamento que pode proteger ou colocar em risco a saúde física e mental (VICTO ER, et al., 2025; SOUZA MR, et al., 2024). É nesta fase o início da influência dos pares e amigos, com crescente independência em relação aos pais e familiares (ABREU MNS e CAIAFFA WT, 2011).

Esta população requer cuidados específicos por meio de políticas públicas de saúde que incluam ações de controle, regulação, educação, prevenção e execução de medidas voltadas à proteção com esforços das famílias, escolas, sociedade civil e mídia no sentido de reforçar as ações e pressionar os setores públicos a propor medidas restritivas e cobrar a efetividade das políticas públicas (MURRAY CJL, et al., 2020; SOUSA MGM, et al., 2024). Pois o uso de drogas entre adolescentes é um problema de saúde pública e dentre estas drogas está o tabaco e seus derivados, com consequências negativas para o bem-estar físico, mental e social (KINTOPE LO, et al., 2024).

O tabagismo é uma doença pandêmica e sua dependência psicológica está ligada ao significado ou função que o cigarro ocupa na vida da pessoa. O usuário de tabaco inicia o consumo antes dos 18 anos ou menos, o que indica que a prevenção deve começar na adolescência, visando reduzir as taxas de consumo em idades precoces (SILVEIRA KM, et al., 2021).

O uso de tabaco/nicotina geralmente começa na adolescência ou início da idade adulta, aumentando a probabilidade de consumo contínuo na vida adulta e esse uso se mantém devido às propriedades viciantes da nicotina e ao condicionamento psicossocial gerado no usuário (WALTERS KJ, et al., 2023; CALLEJA N, 2016).

O período escolar é onde os jovens estão mais suscetíveis e utilizando em larga escala o tabaco, neste momento há predisposição aos fatores de risco à saúde pelo comportamento, e os cuidados sobre a saúde pública desta população precisam ser redobrados (MURRAY CJL, et al., 2020; SOUSA MGM, et al., 2024; PINTO MAB, et al., 2019).

A escola é frequentemente indicada como o local onde mais se fuma (FRAGA RS, et al., 2006), e a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) edição 2019, fornece oportunidade de examinar estas questões, pois abrange ampla gama de informações sobre o uso de substâncias e saúde mental além de experiências de violência entre adolescentes.

Assim sendo, este estudo teve como objetivo investigar quais fatores psicológicos e sociais estão associados à probabilidade do jovem experimentar cigarro e apontar caminhos para subsidiar os

formuladores das políticas públicas na tomada de decisão, baseada em evidências, para melhoria da execução das ações e programas de prevenção e combate ao fumo entre os adolescentes.

MÉTODOS

Tratou-se de um estudo transversal que analisou 159.245 registros de estudantes com idades a partir de 13 anos, oriundos de escolas públicas e privadas em todo o Brasil, coletados pela PeNSE, edição de 2019. A amostra é composta por 61,70% de estudantes entre 13 e 15 anos (82.253), 31,83% entre 16 e 17 anos (42.441), e 6,19% com 18 anos ou mais (8.257). A pesquisa integra, junto com outros inquéritos, a Vigilância dos Fatores de Risco e Proteção das Doenças Crônicas não Transmissíveis no Brasil, representando a primeira pesquisa nacional a explorar diversos aspectos da vida dos adolescentes, incluindo hábitos, cuidados, fatores de risco e medidas de proteção relacionadas à saúde (IBGE, 2021; MALTA DC, et al., 2024).

A pesquisa está inserida no contexto de alta taxa de escolarização no Brasil, com índices que atingem 99,7% para jovens de 6 a 14 anos e 89,2% para adolescentes de 15 a 17 anos, reforçando a importância da escola como ambiente privilegiado para o monitoramento de saúde e comportamento dos adolescentes. A PeNSE desempenha papel estratégico ao oferecer subsídios para o desenvolvimento de políticas públicas voltadas à promoção da saúde e prevenção de riscos entre os jovens estudantes brasileiros (IBGE, 2021).

Utilizou-se a regressão logística, adequada para modelar a probabilidade com a variável binária (sim/não). Esse método permite identificar associações entre fatores preditivos, sejam variáveis categóricas ou contínuas, e é amplamente aplicado em estudos sobre saúde e comportamento. O modelo *logit*, usado quando a variável dependente é binária, estima a probabilidade de ocorrência do evento de interesse (HOSMER DW, et al., 2013).

Foram considerados apenas os registros em que os estudantes responderam "Sim" ou "Não" à variável de desfecho: "Alguma vez na vida, você já fumou cigarro, mesmo uma ou duas tragadas?". Sendo importante destacar que essa questão se refere exclusivamente ao cigarro tradicional, não abrangendo outros produtos derivados do tabaco, como narguilé ou cigarros eletrônicos, que são investigados em perguntas específicas do questionário. Essa seleção resultou em uma perda inicial de 16,28%. Além disso, os registros com respostas codificadas como "9" (sem resposta) ou "-2" (abandono da pergunta) foram excluídos, acarretando perda adicional de 18,13%, assim, no total, a base de dados sofreu redução de 34,41%, resultando em 109.153 registros incluídos na análise.

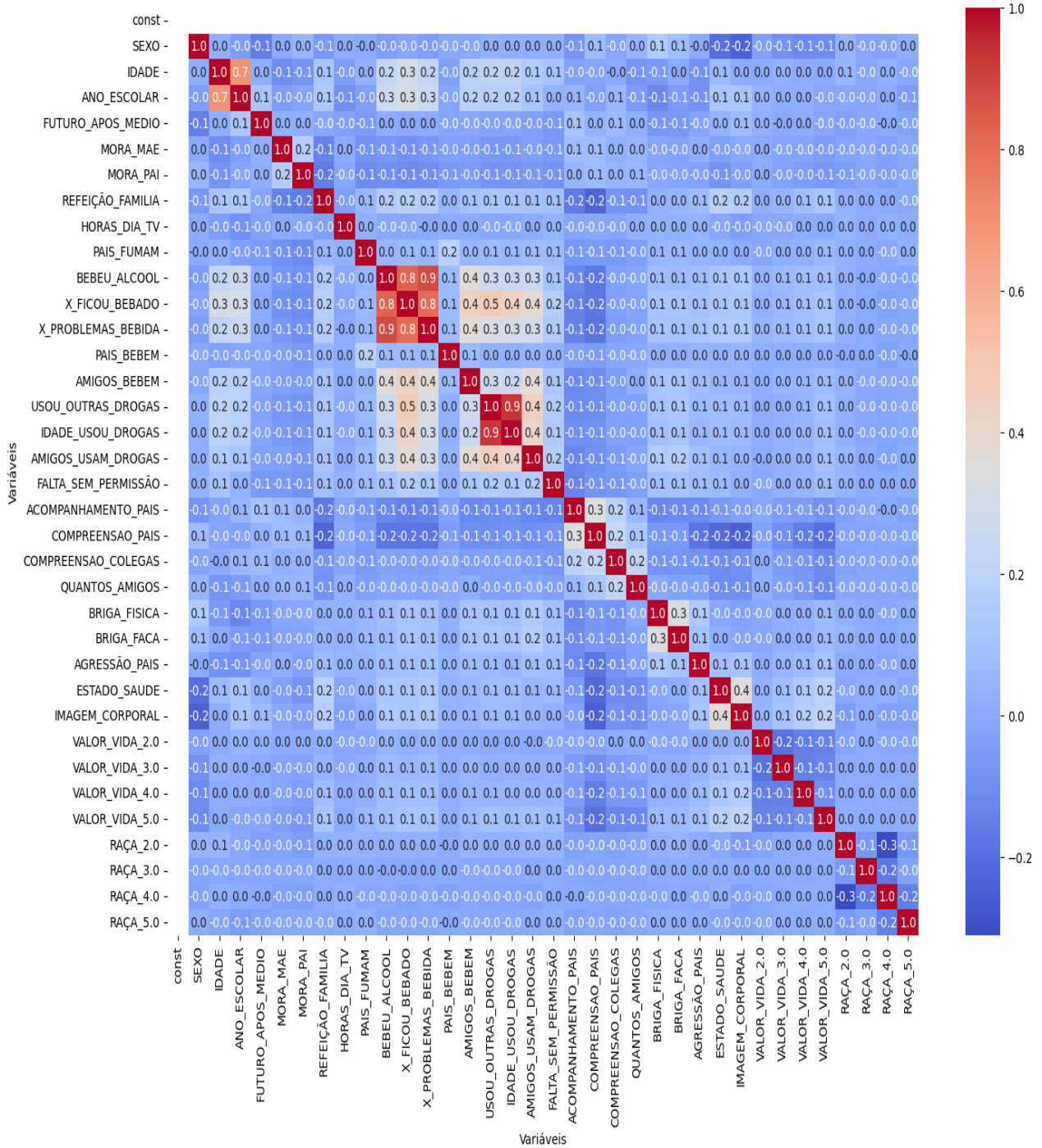
A seleção das variáveis foi realizada com o objetivo de incluir aquelas representativas de cada grupo temático da pesquisa, assegurando abordagem abrangente e relevante. A escolha foi fundamentada em evidências da literatura (OMS, PeNSE e estudos correlatos), que apontam fatores comportamentais, familiares, sociais e contextuais como determinantes do início do tabagismo em adolescentes. Assim, considerou-se o potencial de associação de cada variável com a probabilidade do estudante experimentar cigarro.

Durante a análise exploratória, as variáveis categóricas com múltiplas respostas foram recodificadas em formato binário, distinguindo apenas a ocorrência ou não do evento, procedimento recomendado em modelos de regressão logística (HOSMER DW, et al., 2013). Dessa forma, as variáveis referentes a sofrer humilhação por colegas, pais que fumam e pais que bebem foram analisadas individualmente e recodificadas, atribuindo-se o valor “1” a qualquer resposta afirmativa e “0” quando não havia registro da ocorrência. Essa estratégia visou assegurar consistência estatística, reduzir categorias com baixa frequência e manter a interpretação substantiva dos preditores.

As variáveis relacionadas às questões 'NOS ÚLTIMOS 30 DIAS, com que frequência você sentiu que a vida não vale a pena ser vivida?' e 'Qual é a sua cor ou raça?' foram transformadas em variáveis *dummies*, conforme recomendado na literatura para a análise de variáveis categóricas em modelos estatísticos. A transformação converte categorias qualitativas em variáveis binárias, viabilizando a inclusão em modelos de regressão sem violar a linearidade. Isso facilita a interpretação dos resultados, permitindo avaliar o impacto de cada categoria no desfecho.

O teste de *Wald* avaliou a significância dos coeficientes, indicando a relevância das variáveis no modelo, considerando p-valor < 0,05 como critério para associação estatisticamente significativa com o desfecho. Para evitar multicolinearidade, foi adotado o critério do Fator de Inflação da Variância (VIF), com limite de exclusão para valores superiores a 5. Adicionalmente, foi construída uma matriz de correlação pelo coeficiente de Pearson, a partir dos valores numéricos atribuídos às variáveis categóricas, utilizada de forma exploratória para identificar possíveis redundâncias entre os preditores (**Figura 1**).

Figura 1 - Correlação entre variáveis significativas.



Fonte: Lapa A, et al., 2025.

As variáveis com alta correlação e redundância foram excluídas para evitar multicolinearidade e garantir a robustez da análise. O uso de drogas foi representado por uma única variável, removendo as demais.

Para o consumo de álcool, manteve-se a variável que avalia diretamente o comportamento, excluindo as que capturavam efeitos sobrepostos.

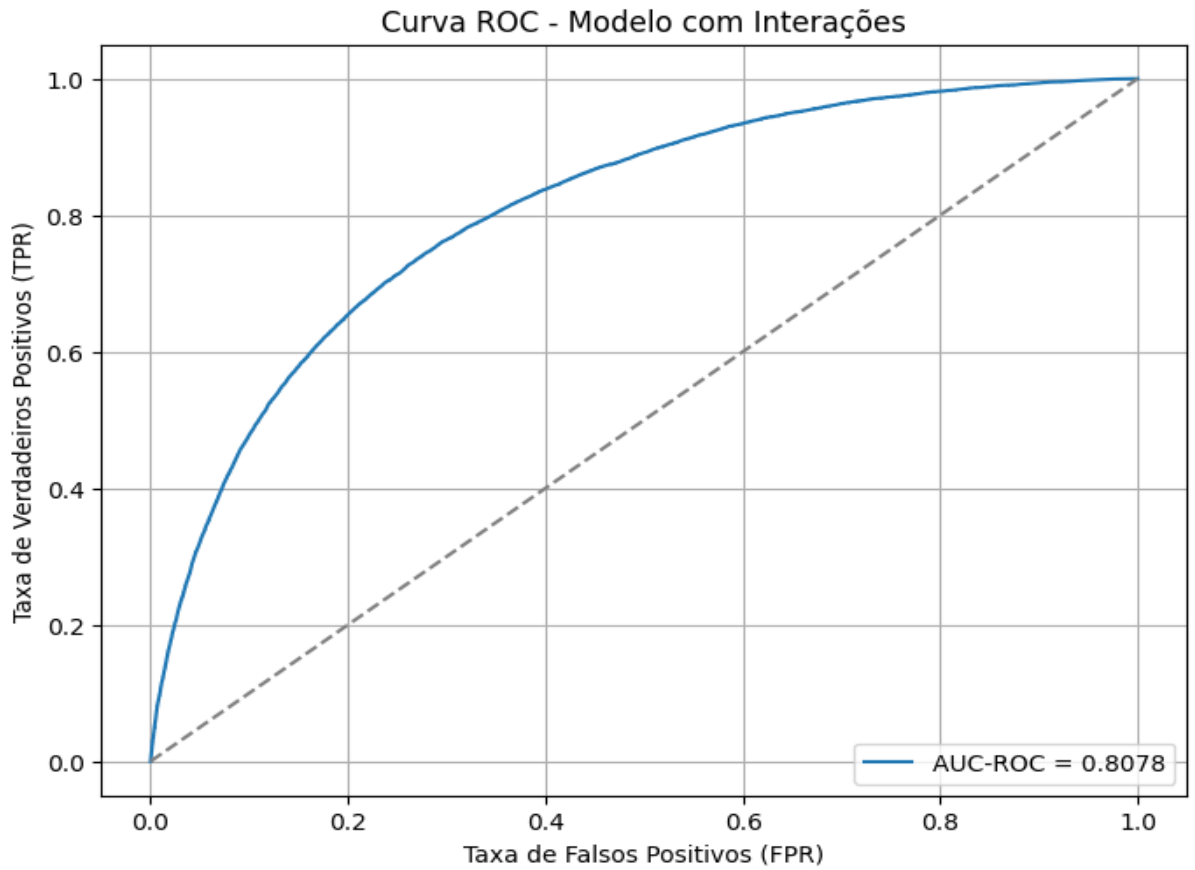
A variável de progressão educacional foi descartada por estar fortemente correlacionada com a idade, já presente no modelo. A análise dos dados foi realizada utilizando a linguagem *Python* e bibliotecas Pandas, *NumPy*, *Stats models* e *Scikit-learn.*

RESULTADOS

A análise de regressão logística revelou fatores significativos associados à experimentação de cigarros entre adolescentes. O modelo ajustado apresentou um Pseudo R^2 de 0,2047, indicando que os preditores explicam cerca de 20% da variação no desfecho.

A capacidade discriminatória, avaliada pelo AUC-ROC (0,8078), sugere bom desempenho na classificação dos grupos. O Pseudo R^2 reflete a proporção da variabilidade explicada pelo modelo, enquanto o AUC-ROC mede a precisão na distinção entre indivíduos que experimentaram ou não o cigarro, reforçando a robustez preditiva do modelo.

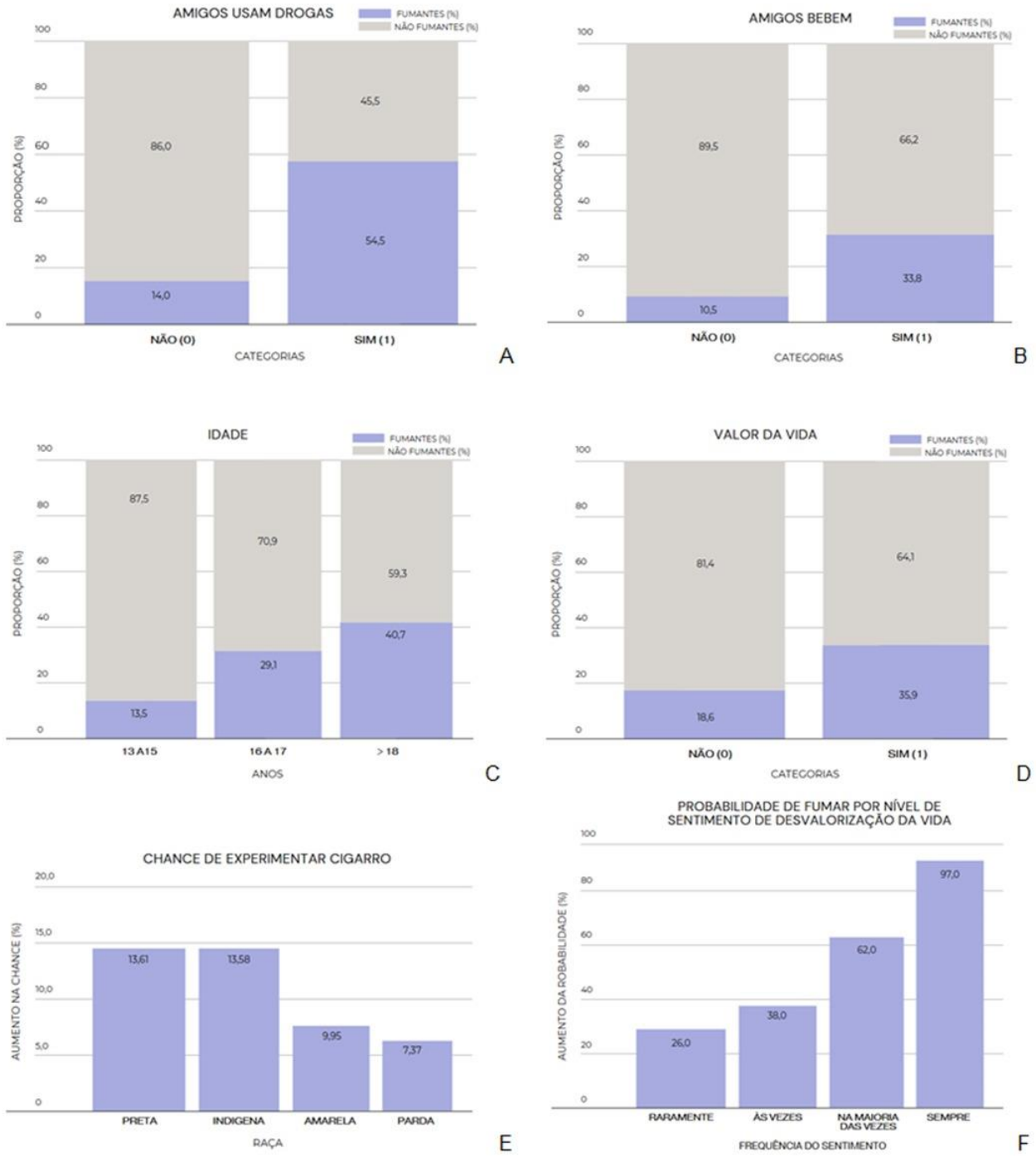
Figura 2 - Curva ROC.



Fonte: Lapa A, et al., 2025.

Nos gráficos de contingências, comparamos a probabilidade de experimentar cigarros considerando o uso de drogas e álcool pelos amigos, a idade, o sentimento de "valor da vida" e a raça/cor, como mostrado na (**Figura 3**).

Figura 3 - Gráficos de contingências.



Fonte: Lapa A, et al., 2025.

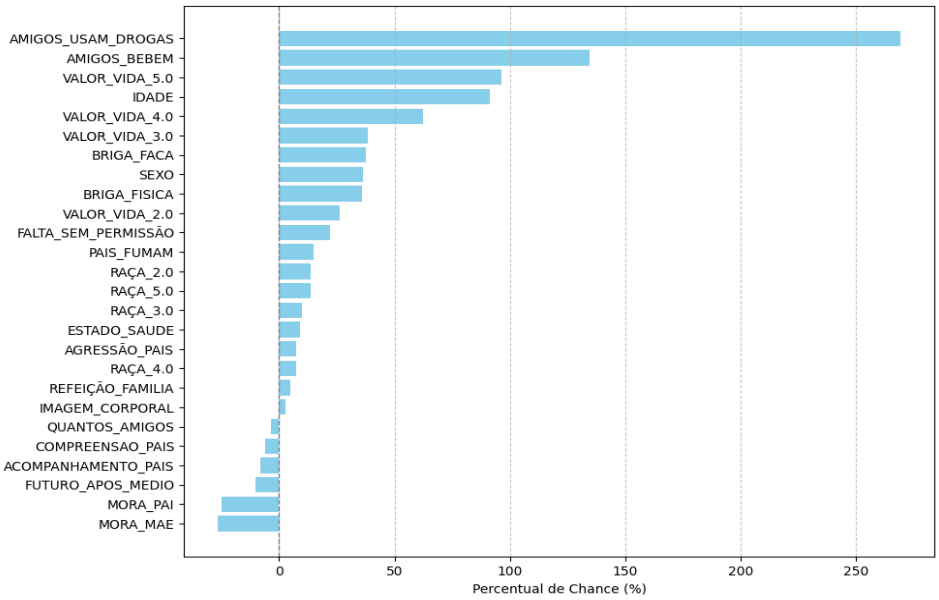
Entre as questões analisadas, “NOS ÚLTIMOS 30 DIAS, algum dos seus amigos usou drogas na sua presença?” (OR = 3.69, +269,19%) e algum dos seus amigos bebeu alguma bebida alcoólica na sua presença?” (OR = 2.34, +134,36%), foram os principais fatores associados, reforçando os impactos significativos das interações sociais no comportamento de fumar. A variável “Idade” apresentou uma associação significativa, com jovens de 16-17 anos apresentando uma probabilidade maior de fumar (29,08%) em relação aos de 13-15 anos (13,47%), enquanto aqueles com mais de 18 anos tiveram a maior proporção de fumantes (40,67%), conforme (**Figuras 3A, 3B e 3C**). Esses achados destacam o papel do contexto social e da faixa etária como fatores de risco importantes.

A questão “NOS ÚLTIMOS 30 DIAS, com que frequência você sentiu que a vida não vale a pena ser vivida?” apresentou forte associação com o tabagismo. O risco de experimentação do cigarro aumentou conforme a frequência desses sentimentos: "raramente" (OR = 1,26), "na maioria das vezes" (OR = 1,62) e "sempre" (OR = 1,97), comparado aos que nunca tiveram esse pensamento. Jovens que responderam “sempre” sentem que a vida não vale a pena, conforme ilustrado na (**Figura 3D**). Além disso, 35,92% dos jovens que relataram “sempre” ter esses sentimentos, haviam experimentado cigarro, em comparação com 18,65% entre aqueles que “nunca” sentem que a vida não vale a pena. Esses resultados sugerem uma relação direta entre a intensidade dos sentimentos de desvalorização da vida e a adoção de comportamentos de risco.

A variável cor/raça mostrou diferenças significativas entre os grupos. Jovens pretos e indígenas tiveram aumento semelhante na probabilidade de fumar (13,61% e 13,58%, respectivamente) em relação aos brancos, enquanto amarelos e pardos apresentaram aumentos menores (9,95% e 7,37%), conforme (**Figura 3E**). O sexo também foi um fator relevante, com adolescentes do sexo masculino tendo 36,34% mais chance de fumar (OR = 1.36) em comparação às mulheres. Esses achados evidenciam disparidades demográficas e a necessidade de estratégias específicas para grupos vulneráveis. Asvariáveis comportamentais mostraram associação significativa com o tabagismo. Jovens que participaram de brigas físicas tiveram um aumento de 35,80% na probabilidade de fumar (OR = 1.36), enquanto aqueles envolvidos em brigas com faca apresentaram um aumento de 37,42% (OR = 1.37). Faltar à escola sem autorização nos últimos 30 dias elevou a chance de fumar em 22,03% (OR = 1.22). Além disso, adolescentes que relataram agressão física por pais ou responsáveis tiveram um aumento de 7,54% na probabilidade de fumar (OR = 1.08), conforme (**Figura 4**). Esses achados reforçam o impacto de comportamentos violentos e de risco na experimentação do cigarro, destacando a necessidade de políticas preventivas.

As variáveis familiares apresentaram tanto fatores de risco quanto efeitos protetores. Ter pais fumantes aumentou em 15,74% a chance de fumar (OR = 1.16), enquanto o acompanhamento parental ativo reduziu esse risco em 8,20% (OR = 0.92). Realizar refeições com os pais teve um efeito protetor marginal (OR = 1.05; +4,85%). Residir com a mãe (OR = 0.73; -26,48%) ou com o pai (OR = 0.75; -25,01%) também reduziu significativamente a probabilidade de fumar, conforme (**Figura 4**). Esses achados ressaltam a importância do fortalecimento dos vínculos familiares e da participação ativa dos pais na vida dos adolescentes. O Gráfico Forest exibe os *Odds Ratios* de cada variável do modelo, destacando influência no risco de experimentação do cigarro.

Figura 4 - Percentual de chance por variável



Fonte: Lapa A, et al., 2025.

DISCUSSÃO

Adolescentes cujos amigos usam drogas, apresentaram proporção alta de fumantes, 54,47%, quase quatro vezes maior do que aqueles cujos amigos não usam (14,04%). De forma similar, a proporção de fumantes foi três vezes maior entre adolescentes cujos amigos bebem (33,80%) em relação aos que não têm amigos que bebem (10,51%). E a forte associação do fumo com as variáveis amizades relacionadas com amigos que usam drogas e amigos que bebem, identifica os relacionamentos sociais como os principais fatores de risco para o tabagismo juvenil. E o risco é aumentado em relação aos amigos fumantes, pois para integrar os grupos sociais, os adolescentes tendem a praticar atitudes similares (FRAGA RS, et al., 2006).

Adolescentes com amigos fumantes têm maior probabilidade de iniciar o tabagismo, o tabaco é importante preditor para o uso de outras drogas ilícitas. Por isso, sugere-se que a prevenção ao uso de drogas ilícitas passe pela restrição de acesso ao álcool e aos derivados do tabaco, que são a porta de entrada para o uso de outras drogas (SOUSA MGM, et al., 2024; MALCON MC, et al., 2003; CARDOSO RLD e MALBERGIER A, 2014; CARVALHO RG, et al., 2017; FREITAS EAO e ESPINOSA MM, 2022).

Intervenções voltadas para conscientização são importantes e ajuda nas mudanças das dinâmicas sociais dos jovens, sobretudo nas escolas, sabendo que a escola é o local onde mais se fuma. Além das intervenções nos espaços escolares, complementar com programação de ações preventivas ao uso concomitante dessas substâncias ajuda no controle do tabagismo (FRAGA RS, et al., 2006; SOUSA MGM, et al., 2024).

A variável etária evidenciou que o risco de fumar aumenta significativamente com a idade. Jovens de 16-17 anos apresentaram probabilidade duas vezes maior de fumar (29,08%) em comparação aos de 13-15 anos (13,47%). É importante observar que, nem todos os adolescentes que experimentam cigarros se tornam fumantes, no entanto, a experimentação nesta fase é o primeiro passo para adesão ao consumo regular de tabaco na vida adulta (BORRACCI RA e MULASSI AH, 2015).

Os jovens com mais de 18 anos apresentaram a maior proporção de fumantes (40,67%), indicando que a experimentação de cigarros cresce conforme se aproxima da idade adulta. Isso reforça a importância de políticas preventivas focadas nessas faixas etárias, antes que o hábito se consolide, para reduzir a prevalência do tabagismo com o avanço da idade (MALTA DC, et al., 2024; CARVALHO RG, et al., 2017).

No Brasil, um estudo comparativo de escolares adolescentes entre 2015 e 2019, mostrou que o consumo de cigarros entre os adolescentes se manteve estável, com menores chances de fumar entre os adolescentes que tinham supervisão familiar (SOUSA MGM, et al., 2024). Portanto, ações de educação e fiscalização familiar, além das legislativas fortalecidas, contribuem com aredução do uso de tabaco entre adolescentes e está relacionada com a proteção da saúde e o provável impacto na redução da mortalidade associada ao tabaco entre adultos (BORRACCI RA e MULASSI AH, 2015).

A variável que expressa o valor da vida apresentou relação preocupante com o comportamento de fumar. O percentual de jovens que sempre sentem que a vida não vale a pena, 35,92%, experimentaram cigarro, sugerindo que sentimentos extremos de desvalorização da vida estão associados ao maior risco de adotar o tabagismo. Combinado com sentimentos de tristeza e solidão, têm sido fortemente associados ao aumento do desejo pelo uso do cigarro (WALTERS KL, et al., 2023). Isso demonstra e reforça que o suporte familiar é crucial no amparo dos jovens com sofrimento psicológico, e a necessidade de integrar estratégias de saúde mental nos programas de prevenção ao tabagismo, com atenção especial ao fortalecimento do bem-estar emocional e o desenvolvimento da resiliência em adolescentes (ARAÚJO AJ, 2010; MORAIS EAH, et al., 2022).

Ações de conscientização sobre fatores emocionais nas escolas podem contribuir e fortalecer as relações de bem-estar nestes ambientes. As informações sobre os riscos do uso contínuo de tabaco precisam estar em evidência, o conhecimento sobre as implicações e riscos causados por esse hábito, tanto para fumantes quanto para fumantes passivos, ainda não é de total consciência dessa classe (KLEIN TAS, et al., 2021).

Os fatores familiares demostram papel protetor significativo. O convívio com os pais e o acompanhamento parental ativo reduziram a probabilidade do jovem fumar, destacando a importância do suporte emocional e da supervisão aos adolescentes. Estratégias que promovam o fortalecimento das relações familiares podem ser fundamentais na redução do tabagismo entre este público (ABREU MNS e CAIAFFA WT, 2011; MALTA DC, et al., 2011). Por outro lado, o início da experimentação está interligado aos conflitos familiares, bem como às influências de meios sociais em que vivem. Assim, a escola desempenha papel essencial na prevenção ao tabagismo, visto que é um ambiente de apoio que compreende a formação e parte da construção social e ética do jovem, podendo promover ações efetivas para minimizar os riscos à saúde e enfatizar os bons hábitos e comportamentos (KLEIN TAS, et al., 2021).

Eventos comportamentais, como brigas físicas e permissividade para faltar à escola, foram associados ao aumento do risco de fumar. Jovens envolvidos em brigas físicas apresentaram chance 35,80% maior de fumar em comparação aos que não vivenciaram essas situações. De forma semelhante, adolescentes que faltaram à escola sem permissão tiveram um aumento de 22,03% na probabilidade de fumar. Esses achados indicam que intervenções preventivas devem considerar não apenas as influências sociais e familiares, mas também os contextos comportamentais e emocionais que aumentam a possibilidade do tabagismo (ABREU MNS e CAIAFFA WT, 2011; URRUTIA-PEREIRA M, et al., 2017).

Faltar à escola sem permissão e participar de brigas físicas nas escolas, pode estar relacionado ainda com o comportamento do *bullying,* que pode ser caracterizado pela violência interpessoal, que ocorre repetidamente com a intenção de ofender, humilhar ou machucar. Estudo mostra que o *bullying* e a iniciação ao tabagismo são comportamentos que ocorrem no contexto escolar com consequências severas para o desenvolvimento dos adolescentes (CALLEJA N, 2016).

Mesmo que não possa ser tomado como regra, indícios de envolvimento em situações de *bullying* servem como alerta para o possível uso de substâncias psicoativas e vice-versa, mais especificamente, os adolescentes agressores tendem a ser os que mais fazem tal uso. Combinado a isto vem os problemas de autoestima, de relacionamento com os pares, dificuldades na aprendizagem, evasão escolar, comportamentos violentos, e uso de álcool, tabaco e drogas ilícitas (HORTA CL, et al., 2018). Ações de violência entre adolescentes e a exposição à violência pode criar ambiente escolar hostil, contribuindo para o aumento do absenteísmo entre os alunos, e a frequência escolar inadequada pode estar associada a indicadores de saúde mental (VICTO ER, et al., 2025).

As variáveis sociodemográficas apresentaram significância à medida que revelaram que os jovens masculinos indígenas e pretos aumentam a probabilidade de fumar em relação aos jovens brancos. Em comunidades indígenas a prática do tabagismo entre os adolescentes e jovens é uma realidade, e vem aumentando, deixando-os vulneráveis a vários problemas de saúde (ANDRÉ MFS, et al., 2022).

A questão sobre “cor/raça” revelou também diferenças significativas entre os grupos, os jovens pretos e indígenas apresentaram semelhanças na probabilidade de fumar (13,61% e 13,58%, respectivamente), e o sexo também foi significativo, com adolescentes do sexo masculino apresentando um aumento de 36,34% na probabilidade de fumar (OR = 1.36) em relação às mulheres. A relação destes resultados pode destacar ainda as condições sociais e as práticas discriminatórias em que vivem os adolescentes negros. As práticas discriminatórias podem estar baseadas em características como identificação étnico-racial, sexo e idade (BAUMGARTEN A, et al., 2015).

Mesmo diante de políticas desenvolvidas para a população negra nas últimas décadas, ainda é alarmante o abismo de desigualdades entre negros e brancos no Brasil, ações educativas devem abordar informações quanto à exposição aos comportamentos de riscos e estimulá-los a assumirem comportamentos saudáveis, e também alertar a família, os profissionais de saúde, os professores e a população em geral, sobre os riscos e buscar informar e sensibilizar quanto a sensibilidade do tema (BARBOSA IR, 2023).

Indivíduos de cor preta e parda apresentaram maior prevalência de uso do tabaco e de exposição à fumaça, e reforça o que pode ser explicado por sua menor condição socioeconômica (MALTA DC, et al.,

2021). E ainda, em relação a cor/raça, pode ser compreendida como um importante preditor do estado de saúde da população, marcador de desigualdades sociais e dos determinantes sociais de saúde e consequentemente estão mais expostos aos fatores de risco e apresentam as piores condições de saúde. Pesquisas anteriores também encontraram maiores prevalências de uso de cigarro entre a população adulta e de adolescentes pretos e pardos (MALTA DC, et al., 2024).

Os achados mostram que os adolescentes apresentam prevalência elevada para experimentação do tabaco de maneira precoce, e este desfecho está associado às características sociodemográficas, familiar, saúde mental, comportamento e hábitos de vida (FREITAS EAO e ESPINOSA MM, 2022). Os programas e projetos de prevenção e combate ao tabagismo devem integrar ações voltadas para o fortalecimento das redes familiares, a promoção da saúde mental e a conscientização educacional sobre os riscos associados às influências e comportamentos sociais, visando reduzir os impactos do tabagismo juvenil, ações de prevenção para limitação do acesso aos produtos derivados do tabaco também se mostram necessárias (ABELIA XA, et al., 2023).

Considerando que o tabagismo entre adolescentes no Brasil ainda é um desafio para a saúde pública, ações em saúde coletiva devem ser realizadas especialmente nas escolas, iniciar nestes espaços podem ser mais assertivas e específicas no combate da primeira exposição ao tabaco e seus derivados entre os jovens, principalmente quando se conhecem os fatores de riscos associados à experimentação do tabaco (FREITAS EAO e ESPINOSA MM, 2022). Esse fato revela a importância da educação para a saúde no meio escolar e também demonstra como os sistemas de repressão do tabagismo tendem a ser mais teóricos que efetivos (FRAGA RS, et al., 2006).

A forte influência de amigos que consomem drogas ou álcool, combinada com variáveis individuais como idade e sentimentos de desvalorização da vida, destaca grupos vulneráveis que demandam cuidados e atenção em intervenções públicas futuras. Por outro lado, o papel protetor do acompanhamento parental e do convívio familiar e supervisionado demonstra a importância de medidas que fortaleçam os laços familiares na prevenção do tabagismo juvenil. Esses achados fornecem base sólida para a discussão dos resultados à luz da literatura existente e subsídios para tomada de decisão baseada em evidências e a proposição de políticas públicas com estratégias de intervenção.

Apesar de o modelo explicar aproximadamente 20% da variância na variável dependente, indica contribuição significativa dos preditores incluídos no estudo. Também há limitações pois os resultados reforçam a existência de outros fatores que não foram contemplados e que desempenham papel relevante na experimentação de cigarros entre adolescentes.

Os elementos como influências culturais, contextos escolares, acesso a campanhas preventivas, e características individuais não capturadas pelos dados podem também ser determinantes importantes e merecem ser investigados. Estudos futuros devem buscar ampliar o escopo dos preditores aqui analisados, incluindo os derivados do tabaco, como: cigarro eletrônico que se popularizou no país na última década, sendo a porta de entrada para o tabagismo juvenil.

CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo reforçam a complexa interação entre fatores sociais, emocionais, comportamentais e familiares na experimentação de cigarros entre adolescentes. Embora o estudo repise em dados anteriormente levantados, importante destacar aos formuladores das políticas públicas de saúde e responsáveis pela regulação e controle do tabagismo no país que, a população de jovens, sobretudo estudantes, segue com acesso ao tabaco indiscriminado mesmo diante de restrições imposta pela legislação. Relançar luz ao tema é necessário para destacar a importância de efetivar políticas públicas baseadas em evidências para proteção social, e buscar governança na regulamentação e controle dos indicadores visando combater o acesso ao cigarro por jovens, além da implementar políticas intersetoriais para promover a melhoria das condições de vida e de saúde dos adolescentes, e buscar reduzir os riscos à saúde no longo prazo.

REFERÊNCIAS

1. ABELIA XA, et al. Comparison Impact of Cigarettes and E-Cigs as Lung Cancer Risk Inductor: A Narrative Review. European Review for Medical and Pharmacological Sciences, 2023; 27 (13): 6301–18.
2. ABREU MNS e CAIAFFA WT. Influência do entorno familiar e do grupo social no tabagismo entre jovens brasileiros de 15 a 24 anos. Rev Panam Salud Publica, 2011; 30: 22–30.
3. ANDRÉ MFS, et al. Fatores relacionados à prática do tabagismo entre adolescentes e jovens em uma comunidade indígena no estado de Roraima. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2022; 15 (2): e9595.
4. ARAÚJO AJ de.Tabagismo na adolescência: por que os jovens ainda fumam? Jornal Brasileiro de Pneumologia 36 (dezembro), 2010; 671–73.
5. BARBOSA IR. Horizontes e Realidades em Saúde Coletiva: a produção do conhecimento no programa de pós-graduação em saúde coletiva PPgSACOL/UFRN. Com Anna Cecília Queiroz de Medeiros e Talita Araújo de Souza, 2023; Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - Edições UERN.
6. BAUMGARTEN A, et al. Experiências de discriminação relacionadas aos serviços de saúde: análise exploratória em duas capitais do Sul do Brasil. Epidemiologia e Serviços de Saúde, 2015; 24 (3): 362–353.
7. BORRACCI RA, MULASSI AH. Tobacco use during adolescence may predict smoking during adulthood: simulation-based research. Archivos Argentinos de Pediatria, 2015; 113 (2).
8. CALLEJA N. Bullying y Tabaco: ¿Se Encuentran Asociados?" Acta de Investigación Psicológica, 2016; 6 (1): 2350–67.
9. CARDOSO LRD e MALBERGIER A. A influência dos amigos no consumo de drogas entre adolescentes. Estudos de Psicologia, 2014; 65–74.
10. CARVALHO RG,et al. Relações de amizade e autoconceito na adolescência: um estudo exploratório em contexto escolar. Estudos de Psicologia, 2017; 379–88.
11. FRAGA RS, et al. Uso de tabaco por estudantes adolescentes portugueses e fatores associados. Revista de Saúde Pública, 2006; 40 (4): 620–26.
12. FREITAS EAO e ESPINOSA MM. Experimentação do tabaco, prevalência e fatores associados entre escolares brasileiros: modelo hierárquico. Research, Society and Development, 2022; 11(14): e41211436437.
13. HORTA CL, et al. Bullying e uso de substâncias psicoativas na adolescência: uma revisão sistemática. Ciência & Saúde Coletiva, 2018; 23(1): 123–40.
14. HOSMER DW, et al. Applied logistic regression. Third edition. Wiley series in probability and statistics, 2013; 398. Wiley.
15. IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais, org. 2021. Pesquisa nacional de saúde do escolar, 2019; Ibge.
16. KINTOPE LO, et al. Impactos da influência de grupos na adolescência no uso de drogas e seus efeitos biopsicossocias. Revista Ciência da Sabedoria, 2024; 5 (1): e66.
17. KLEIN TAS et al. Hábito de tabagismo entre adolescentes de escolas brasileiras. Revista Sustinere 9 (outubro), 2021.
18. MALCON MC, et al. Prevalência e fatores de risco para tabagismo em adolescentes. Revista de Saúde Pública, 2003; 1–7.
19. MALTA DC, et al. Tobacco use, cessation, secondhand smoke and exposure to media about tobacco in Brazil: results of the National Health Survey 2013 and 2019. Revista Brasileira de Epidemiologia 24 (suppl 2), 2021; e210006.
20. MALTA DC, et al. Mudanças no uso do tabaco entre adolescentes brasileiros e fatores associados: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar. Ciência & Saúde Coletiva, 2024; e08252023.
21. MALTADC, et al. Família e proteção ao uso de tabaco, álcool e drogas em adolescentes, Pesquisa Nacional de Saúde dos Escolares. Revista Brasileira de Epidemiologia, 2011; 166–77.
22. MORAIS ÉAH, et al. Fatores individuais e contextuais associados ao tabagismo em adultos jovens brasileiros. Ciência & Saúde Coletiva, 2022; 27 (6): 2349–62.
23. MURRAY CJL, et al. Global Burden of 87 Risk Factors in 204 Countries and Territories, 1990–2019: A Systematic Analysis for the Global Burden of Disease Study 2019. The Lancet, 2020; 396 (10258): 1223–49.
24. PINTOMAB, et al. Carga do tabagismo no Brasil e benefício potencial do aumento de impostos sobre os cigarros para a economia e para a redução de mortes e adoecimento. Cadernos de Saúde Pública, 2019; 35 (8): e00129118.
25. SILVEIRA KM, et al. Relação das dependênciasfísica, psicológica e comportamentalnacessação do tabagismo. Contextos Clínic, 2021; 14(2): 540-562.
26. SOUSA MGM, et al. Fatores associados ao policonsumo de álcool, tabaco e drogas ilícitas: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2019. Ciência & Saúde Coletiva, 2024; 29: e06882023.
27. SOUZA MR, et al. A composição domiciliar está associada à presença de comportamentos de risco em adolescentes brasileiros? Revista Brasileira de Epidemiologia, 2024; 27: e240058.
28. URRUTIA-PEREIRA M, et al. Prevalence and factors associated with smoking among adolescents. Jornal de Pediatria, 2017; 93(3): 230–37.
29. VICTO ER, et al. Associations of lifestyle behaviors with mental health in a nationwide cross-sectional survey of 152,860 Brazilian students. Revista Paulista de Pediatria, 2025; 43: e2024080.
30. WALTERS KJ, et al. The Role of Emotion Differentiation in the Association Between Momentary Affect and Tobacco/Nicotine Craving in Young Adults. Nicotine and Tobacco Research, 2023; 25(7): 1261–68.